



MIGUEL CADILHE CONSIDERA O OE2012 "UM MAL NECESSÁRIO"

"Despesa pública está muito acima das possibilidades do país"

FERNANDA SILVA TEIXEIRA
fernandateixeira@vidaeconomica.pt

Apesar de admitir a falta de tempo para a realização do Orçamento do Estado para 2012 (OE2012), o antigo ministro das Finanças social-democrata Miguel Cadilhe defendeu que o OE2012 é um "mal necessário" e defendeu que o "caminho" para reduzir a despesa pública "é o das reformas estruturais do Estado".

Falando à margem de uma conferência subordinada ao tema "O Orçamento de Estado para 2012", que decorreu na Universidade Católica do Porto, Cadilhe admitiu ter "pena" de o dizer, mas garantiu que "Portugal precisa deste OE. É adequado", considerou.

O economista afirmou ainda que Portugal tem que "cortar despesa pública", porque esta está "muito acima das possibilidades estruturais do país", e defendeu que o "caminho mais recomendável" para efetuar este corte é o "caminho das reformas estruturais no Estado".

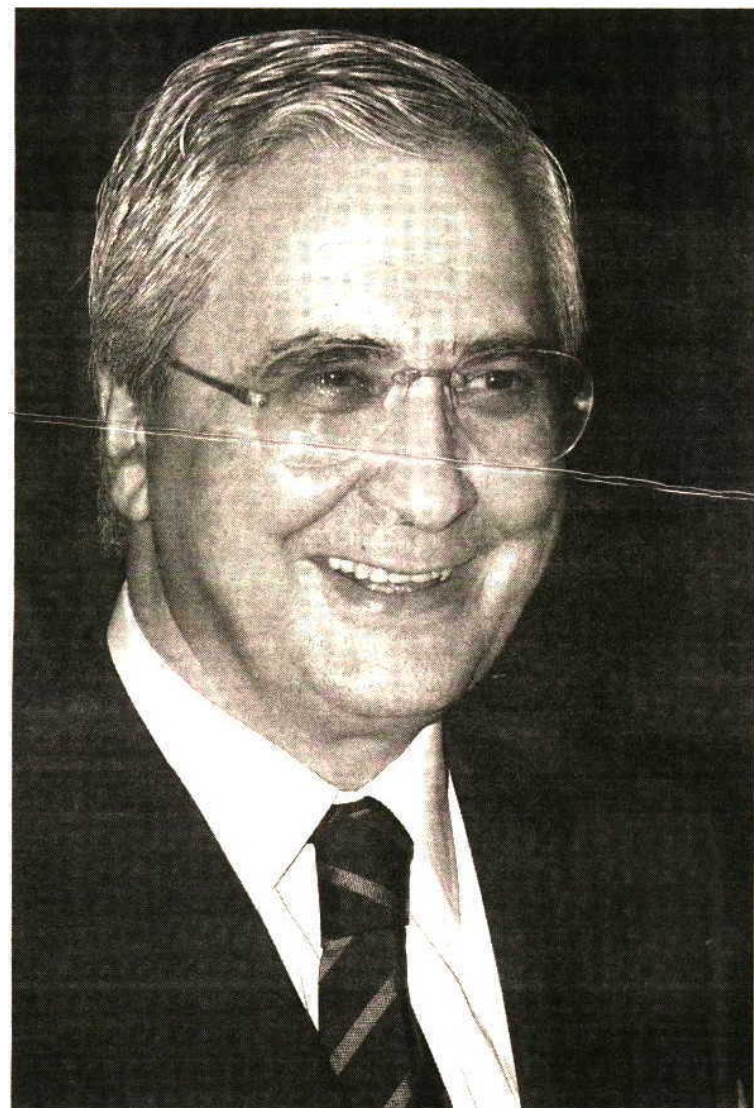
Porém, admitiu o ex-ministro, "este é um caminho que requer tempo" e o Governo "ainda não está neste caminho". "Eu ainda pensei que o Governo trouxesse as reformas estruturais pensadas para passar imediatamente à execução delas, mas não foi

assim", explicou. Ainda assim, Cadilhe disse "esperar" que o corte na despesa pública "feito agora pelo lado das despesas com pessoal" seja apenas uma "medida intercalar de modo a ganhar tempo".

Da mesma forma, o ex-ministro é da opinião que as "importantes" reformas estruturais que o Governo deve executar passam pela "reforma dos regimes legais da função pública e dos serviços públicos, pelo encerramento de serviços públicos e de outras entidades públicas" e "contenção financeira de empresas públicas".

Miguel Cadilhe alertou ainda para a necessidade de existir "vigilância" durante a execução orçamental. "Vamos passar para um novo patamar de vigilância depois desta experiência muito amarga que é a vinda da troika a Portugal. A vigilância passará a ser de outro nível, com outra capacidade de intervenção para avisar a tempo e horas", adiantou.

A finalizar, o economista disse ainda que duvida que a contração da economia seja de apenas 3,2% no final de 2012, uma estimativa da OCDE mais negativa que a do Estado, que não vai além dos 2,8%. "Não vamos ficar por aí", disse, salientando também não acreditar que o nível de desemprego se fixe nos 14%.



Portugal tem de "cortar despesa pública", afirma Miguel Cadilhe.



05 ATUALIDADE

Miguel Cadilhe diz que a despesa pública está muito acima das possibilidades do país.



MIGUEL CADILHE

“Despesa pública
está muito acima das
possibilidades do país”

Pág. 5

